

Coisas de mulher

O que define o que é uma obra de arte? Qual a diferença entre uma pintura de Rembrandt e um quadro cru, sem pintura alguma ao lado de e potes de tinta, um pincel, solventes e seladores? Todos são coisas? São arte? E o que são coisas ou arte de mulher? Arte é coisa de mulher?

Martin Heidegger em a *Origem da obra de arte* (2019) fala sobre a coisicidade da obra de arte e o que a diferencia das demais coisas que encontramos no mundo. Para Heidegger a arte depende do artista para existir e o artista da arte para ser quem é. “Pela obra que se conhece o artista, ou seja: a obra é que primeiro faz aparecer o artista como mestre da arte” (HEIDEGGER, 2019, p. 09). Assim pelas obras das artistas aqui homenageadas esperamos fazê-las conhecer, não como “mestres da arte”, como Heidegger sugere serem os artistas homens, apenas como artistas.

A História da Arte por sua vez não foi imparcial e valorizou descaradamente os artistas homens em detrimento às artistas mulheres. Isso significa que no *modus operandi* da tradicional História da Arte, fazer arte não era coisa de mulher, tanto que são vários os casos de obras com autoria questionável- ver o caso de Margaret Keane junto ao Anexo da obra “Quem são e que vantagem tem essas artistas mulheres?”.

Embora a discussão sobre o que é ou não próprio do mundo da arte tenha se beneficiado das reflexões de Heidegger, o mesmo não se pode dizer das mulheres. Aliás, intelectualmente falando, para Heidegger a mulher não existe. Muitos são os “mestres do saber” que concordam com ele. Porém, essa mostra e as artistas aqui homenageadas não são lembradas por legitimar as contribuições intelectuais de Heidegger ou de qualquer outro “mestre do saber”, estão listadas aqui porque subverteram não só o conceito de obra de arte, mas a própria noção de arte e artista.

Fazendo uso de materiais e linguagens não convencionais o caráter biográfico da arte de Frida Kahlo, Brígida Baltar, Rosana Paulino, Louise Bourgeois e o Coletivo Guerrilla Girls exemplifica parte das discussões que se espera mediar nas Escolas Municipais da cidade de São Paulo. Tendo como base o Currículo da Cidade e acordos bilaterais com a Organização das Nações Unidas apresentadas como ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- sobretudo a ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas-na Agenda 2030, os estudantes da 3ª Etapa B da EJA da EMEF Pe. Leonel Franca apresentam ao público um conjunto de provocações sobre a história de vida e carreira artística de mulheres inspiradoras.

Lembrando o poema “Com licença poética”, de Adélia Prado, “desdobramos” a expressão “coisa de mulher”, carregada de preconceito quando destinada a restringir o alcance das ações das mulheres, propondo que as coisas não são prioritariamente de homens ou de mulheres. As mulheres têm cada vez mais ocupado espaços que antes lhe eram negados, seja nas artes, na ciência, na política, na economia etc.

Com licença poética

Adélia Prado

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
— dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Do livro Bagagem. São Paulo: Siciliano, 1993. p. 11)

